

Teoria e Prática no Ensino de História Local: Oficinas Didáticas sobre a História do Piauí

Theory and Practice in Local History Teaching: Teaching Workshops on the History of Piauí

Cristiane Maria Marcelo¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

RESUMO

O texto em questão discute as contribuições dos componentes prático- pedagógicos na formação do/a futuro/a professor(a)/pesquisador(a) de História a partir da articulação com as perspectivas teórico-metodológicas da História Local, presentes em Helder Macedo (2017) e Vilma de Lourdes Melo (2015) e com as concepções de prática docente debatidas especialmente por Selva Fonseca (2003) e Flávia Caimi (2007). O trabalho é resultado de uma experiência em que buscou-se articular os componentes Estágio Supervisionado III e Prática Pedagógica Interdisciplinar VIII ministrados para os alunos do oitavo bloco do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Piauí, localizado no município de São Raimundo Nonato. A experiência enfatiza a elaboração e aplicação de oficinas didáticas sobre as Histórias do Piauí e do município de São Raimundo Nonato pelos(as) estagiários(as) em estreito diálogo com o uso das tecnologias digitais de comunicação e informação. Percebeu-se que o desenvolvimento das oficinas contribuiu para a reflexão acerca das perspectivas futuras em torno do ato de ensinar, do papel do(a) professor(a) que também é pesquisador(a), assim como do aprimoramento de habilidades voltadas para o trabalho em equipe.

Palavras-chave: Ensino de História. Formação Docente. História Local. Piauí. São Raimundo Nonato.

ABSTRACT

The current text discusses the contributions of the mandatory supervised training and the pedagogical practice in the training of the future history teacher/researcher from the articulation with the theoretical-methodological perspectives of local history. The work is the result of the experience of a project developed with the students of the eighth block of the Licentiate in History course at the State University of Piauí, in São Raimundo Nonato, while they were attending the Mandatory Supervised Training III and the Interdisciplinary Pedagogical Practice VIII components. The experience emphasizes the elaboration and application of didactic workshops, taught remotely, on the histories of Piauí and the municipality of São Raimundo Nonato in close dialogue with the use of digital communication and information technologies.

Keywords: History Teaching. Local History. Teacher Training. Piauí. São Raimundo Nonato

RESUMEN

El texto discute los aportes de los componentes práctico-pedagógicos en la formación del futuro profesor/investigador de Historia a partir de la articulación con las perspectivas teórico-

¹ Doutorado em História Política (UERJ). Docente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Antônio Carvalho,, 109, Centro, São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil CEP: 64770-000. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9277-0138> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0153128298952830> .E-mail: cristiane.marcelo@srn.uespi.br.

MARCELO, Cristiane Maria.

metodológicas de la Historia Local, presentes en Helder Macedo (2017) y Vilma de Lourdes Melo (2015) y con las concepciones de la práctica docente debatidas especialmente por Selva Fonseca (2003) y Flávia Caimi (2007). La investigación es el resultado de una experiencia en el que se buscó articular los componentes Pasantía Supervisada III y Práctica Pedagógica Interdisciplinaria VIII impartidos a estudiantes del octavo bloque del Grado en Historia de la Universidade Estadual do Piauí, ubicado en el municipio de São Raimundo Nonato. La experiencia pone de relieve la elaboración e implementación de talleres didácticos sobre las historias de Piauí y del municipio de São Raimundo Nonato por parte de los pasantes en estrecho diálogo con el uso de las tecnologías digitales de comunicación e información. Se notó que el desarrollo de los talleres contribuyó a la reflexión sobre las perspectivas futuras en cuanto al acto de enseñar, el papel del docente que también es investigador, así como la mejora de las habilidades dirigidas al trabajo en equipo.

Palabras-clave: Enseñanza de la Historia. Formación del Profesorado. Historia Local. Piauí. São Raimundo Nonato.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Desde a década de 1980, a chamada ‘sociedade da informação’ ou sociedade ‘pós-industrial’ tem nos colocados diante de novos dilemas sobre o ato de ensinar História que vão desde a intensificação do uso das novas tecnologias aplicadas à educação à necessidade de lidar com gerações ciosas pelo trabalho com diversas linguagens no processo de ensino/aprendizagem. Tais dilemas, por sua vez, têm exigido adequações na formação docente dos/as futuros professores/as que precisam não só compreender as demandas educacionais contemporâneas, mas também experimentar práticas de ensino e de pesquisa que os ajudem a lidar com a diversidade do cotidiano escolar.

Uma dessas demandas contemporâneas bastante presente nos novos currículos elaborados em articulação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é a preocupação com o estudo das especificidades locais em que os/as alunos/as e a escola estão inseridos/as para que possam se reconhecer enquanto sujeitos históricos. Na esteira destas preocupações é que insere o projeto Para além de uma história única: oficinas didáticas sobre a História do Piauí, fruto de uma experiência com alunos/as do oitavo bloco do curso de licenciatura em História da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em São Raimundo Nonato. O projeto foi desenvolvido entre os meses de maio e setembro de 2021 enquanto cursavam os componentes Estágio Supervisionado III e Prática Pedagógica VIII.

A ideia do projeto também ganhou corpo a partir do diálogo estabelecido com professores/as das redes públicas municipal e estadual de São Raimundo Nonato-PI que destacaram alguns inconvenientes de trabalharem temáticas relacionadas à História do Piauí e interligá-las com as perspectivas da História Geral em suas turmas. Muito embora as matrizes disciplinares para o Ensino Fundamental (2020) e para o Ensino Médio (2021)

estabeleçam a obrigatoriedade do estudo da história do Estado, alguns/algumas chegaram a mencionar que este debate não é feito. Para a maior parte dos/as docentes a não abordagem da temática encontra-se na dificuldade em encontrar referências bibliográficas pertinentes, tendo em vista que os livros didáticos utilizados focam no debate da história nacional.

O projeto revestiu-se ainda de outros objetivos igualmente importantes, quais sejam: a) identificar a importância do Piauí no conjunto das problemáticas históricas nacionais; b) compreender o papel da história local no fortalecimento das identidades locais e regionais; c) conhecer algumas perspectivas e abordagens atuais sobre a pesquisa em História do Piauí e; d) perceber o lugar dos debates sobre a História do Piauí no Ensino básico.

A proposta, portanto, foi uma oportunidade de os/as futuros/as professores/as desenvolverem suas habilidades de ensino e pesquisa, de estabelecerem a troca de conhecimentos com a comunidade, de experienciarem o saber/fazer pedagógico e também de colocarem em prática os aprendizados adquiridos sobre a história do Estado do Piauí durante o curso².

Para fins de apresentação, o texto foi estruturado em três momentos. Na primeira parte fazemos uma reflexão sobre o lugar da prática docente e da interlocução ensino/pesquisa na formação do/a professor(a)/pesquisador(a) de História. Seguimos apresentando o projeto, o passo-a-passo na construção das propostas das oficinas e refletindo sobre os aprendizados do trabalho com a história local na sala de aula. Finalizamos com as considerações sobre os resultados alcançados com o projeto e a visão dos/as alunos/as sobre a experiência vivenciada.

A Prática Docente na Formação do/a Professor(a)/Pesquisador(a) de História

O diálogo entre teoria e prática está na base do processo de formação docente, uma vez que é a prática que o/a futuro/a professor/a irá mobilizar saberes, fontes e metodologias para promover a transposição didática dos conhecimentos apreendidos no ambiente acadêmico. Neste sentido, a prática de ensino é mais do que o campo de aplicação das teorias históricas e pedagógicas. Quando bem direcionada, ela leva à

² O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de História estabelece os seguintes componentes curriculares relacionados à história do Estado: História do Piauí - 90h (bloco 5); Historiografia do Piauí - 45h (bloco 6) e Prática Pedagógica 8: História do Piauí no ensino e na pesquisa - 50h (bloco 8)

MARCELO, Cristiane Maria.

produção de novos saberes, de novas estratégias pedagógicas e contribui para a formação de um/a professor/a com saberes plurais, crítico e reflexivo (FONSECA, 2003, p.247).

Além de contribuir para a experimentação de diferentes metodologias e tecnologias aplicadas ao ensino, que são suportes necessários para o exercício de uma prática docente de qualidade, o estar em espaços escolares formais e não formais também promove situações interativas que possibilitam a ressignificação das experiências. Para tanto, como afirma Perrenoud (apud SANTOS, 2009, p.7169), “o educador deve fazer o luto das certezas didáticas, pois o terreno das práticas educativas é bem mais incerto do que fazia supor o cristalino positivismo das suas análises”. Isso exige, entretanto, que o/a futuro/a profissional relativize as suas certezas, esteja aberto/a às novidades e ciente das demandas educacionais contemporâneas bem como das especificidades do ambiente escolar em que está realizando seu estágio.

É na prática de ensino que o/a docente em formação entra em contato com o ambiente agitado da escola e com grande parte das responsabilidades inerentes à profissão, como o conselho de classe, as reuniões pedagógicas, a movimentação da sala de aula, a aplicação e correção de atividades, as conversas na sala dos professores e a construção de projetos coletivos. Tais experiências também são essenciais no processo de construção e ressignificação da identidade profissional.

No que se refere à formação do/a professor/a de História, podemos afirmar que estar em sala de aula é primordial para o exercício da reflexão-ação-reflexão e também para o redimensionamento das perspectivas em torno do ato de ensinar. Sabemos que a ampliação dos temas, problemas, objetos de estudo e de fontes históricas apreendidas no ambiente acadêmico e em outros espaços de vivência coloca o/a futuro/a professor/a diante de uma infinidade de possibilidades de ensinar e aprender História. A pluralidade de concepções teóricas, políticas, ideológicas e metodológicas erigidas com a Nova História, permitem, por sua vez, uma variedade de abordagens que dinamiza a prática de ensino, que democratiza o acesso ao saber, a construção de um olhar crítico, o confronto e o debate de diferentes visões.

A adoção de uma postura crítico-reflexiva por parte do/a futuro/a professor/a sobre o ato de ensinar é essencial para que suas aulas sejam um espaço de desconstrução de preconceitos, de questionamento frente às desigualdades que assolam o país, de valorização às experiências individuais e/ou coletivas e de construção/reconstrução de novos conhecimentos históricos, políticos e culturais. Tal postura incidirá diretamente na definição dos projetos a serem desenvolvidos na escola, na escolha dos materiais a serem lidos/debatidos, nas metodologias a serem aplicadas durante as aulas.

Diante do exposto é que concordamos com Carlos Ferreira e Celeste Andrade (2012, p.30-31) quando argumentam a necessidade de rompimento de um olhar dicotômico entre as perspectivas de ensino e da pesquisa na formação docente. O/a professor/a não é um/a mero/a reproduzidor/a dos conhecimentos apreendidos na universidade ou daqueles existentes nos livros didáticos, ele/a também os produz por meio da pesquisa para a elaboração dos seus próprios materiais, da busca por vídeos, filmes a serem debatidos, da construção de jogos ou outras atividades didáticas, da seleção do que e como os conteúdos serão trabalhados. Ensino e pesquisa, portanto, são inerentes à docência e estão necessariamente presentes no exercício da profissão.

O compromisso dos cursos de licenciatura com a formação de sujeitos/as habilitados/as para o ensino, para a pesquisa e para a reflexão crítica acerca da História também vai ao encontro das novas exigências curriculares, dos saberes escolares que cada vez mais orientam para o desenvolvimento e aquisição de competências e habilidades que levem os/as alunos/as a serem protagonistas do seu processo de aprendizagem. Isso exige o desenvolvimento de um ensino mais vivo, mais significativo, articulado com as experiências cotidianas dos/as estudantes, que deixem de lado a prática da memorização e os/as levem a pesquisar, a investigar, a construir interpretações sobre a História. Exige também uma postura mais dialógica e menos autoritária por parte do/a professor/a (CAIMI, 2007, p.18-20; SILVA & ROSSATO, 2013, p.65-85).

Os componentes de Estágio Supervisionado Obrigatório e de Prática Pedagógica Interdisciplinar são ideais para pensarmos esta interlocução entre as duas dimensões da formação docente inicial, pois, a depender dos projetos a serem desenvolvidos, abrem o espaço para o gosto pela pesquisa, pela produção de conhecimentos e de materiais didáticos criativos. Os componentes curriculares também colocam os/as futuros/as professores/as diante do desafio do trabalho em grupo, da experiência de construção coletiva do conhecimento e de sua aplicação nos diferentes espaços educativos. Acreditamos que a ação pedagógica do/a docente em construção será mais eficiente na medida em que suas práticas tenham como base as vivências experienciadas em sua formação acadêmica.

No curso de Licenciatura em História da UESPI, em São Raimundo Nonato, a interlocução entre teoria e prática e entre ensino e pesquisa é incentivada desde o primeiro bloco³. Tal diálogo é estabelecido nos componentes de Estágio Supervisionado Obrigatório I, II e III, desenvolvidos nos blocos 6, 7 e 8, com carga horária total de 400 horas, e

³ A universidade usa a nomenclatura de blocos no lugar de períodos.

MARCELO, Cristiane Maria.

também nas práticas pedagógicas interdisciplinares formadas por oito componentes de 50h cada uma, presentes em todos os blocos do curso.

De acordo com o projeto pedagógico do curso (PPC) de Licenciatura em História da UESPI, São Raimundo Nonato, as ementas dos componentes de estágio, com carga horária teórica e prática, voltam-se basicamente para a análise das legislações específicas, para a prática da docência em turmas do ensino fundamental, do ensino médio regular, da educação de jovens e adultos (EJA) e também para outras atividades ligadas ao ambiente escolar, como a participação em reuniões de planejamento, projeto pedagógico da escola, preparação e aplicação de projetos de ensino e de oficinas didáticas (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, 2017, p. 38).

As práticas pedagógicas interdisciplinares, por sua vez, são percebidas como componentes que devem contribuir para a complementação das competências e habilidades do/a professor(a)/pesquisador(a) do curso e por isso devem ser pensadas a partir de temáticas específicas, tais como: competências e habilidades do/a professor(a)/pesquisador(a) (bloco 1); teoria, métodos e técnicas: subsídios para a escrita e o ensino em História (bloco 2); legislação educacional brasileira (bloco 3); a interdisciplinaridade aplicada ao ensino e à pesquisa em História (bloco 4); análise de fontes históricas na escola (bloco 5); história e imagens (bloco 6); o ensino de história no 1º e 2º ciclos (bloco 7) e; a história do Piauí no ensino e na pesquisa (bloco 8) (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, 2017, p. 39-42). Importante destacar que o/a professor/a responsável pelo componente tem liberdade para definir a ementa e as atividades teóricas e práticas a serem desenvolvidas, podendo pensar em propostas de pesquisa, de produção de oficinas e de materiais didáticos a serem aplicados nas escolas, dentre outras possibilidades.

As limitações causadas pela pandemia do COVID-19, entretanto, impuseram algumas adequações no desenvolvimento das atividades práticas destes componentes ao mesmo tempo que permitiram a construção de um outro olhar sobre os mesmos. Tomando como referência a portaria n. 330 de 25 de novembro de 2020, emitida pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação da universidade, que dispôs sobre as orientações excepcionais para o desenvolvimento do componente estágio supervisionado obrigatório e de outras atividades práticas dos cursos de graduação da UESPI nos períodos 2020.1 e 2020.2, foram desenvolvidas uma série de atividades com o auxílio das tecnologias digitais de informação e comunicação. Assim, durante a primeira parte do componente de Estágio Supervisionado Obrigatório III (200 horas), os/as alunos/as tiveram a experiência de gravar micro aulas, podcasts e de produzirem materiais didáticos voltados para o Ensino

Teoria e Prática no Ensino da História Local: Oficinas Didáticas sobre a História do Piauí Médio. Os materiais foram disponibilizados tanto no canal do youtube Ouvindo a História⁴ quanto no site elaborados pelos/as discentes⁵.

A segunda parte do estágio, desenvolvida em articulação com o componente da Prática Pedagógica Interdisciplinar VIII, foi justamente elaborar e aplicar oficinas didáticas sobre a História do Piauí, tomando como base as particularidades da história de São Raimundo Nonato, as temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidas sobre a história do Estado presentes no currículo prioritário para o Ensino Médio elaborado pela Secretaria Estadual de Educação em virtude do contexto da pandemia (SEDUC-PI, 2021, p.283-326). O que segue é uma apresentação de cada uma das etapas desta atividade, cadastrada como projeto junto à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da universidade.

História Local em Debate

A primeira parte do projeto História local em debate: oficinas didáticas sobre a História do Piauí buscou instrumentalizar os/as alunos/as nos debates teórico-metodológicos em torno da importância dos estudos sobre a história local bem como aprofundar a percepção dos mesmos sobre o quadro geral das pesquisas acerca de algumas temáticas relacionadas à História do Piauí, compreendendo como as mesmas aparecem nos currículos do Estado voltados para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

A partir dos debates dos textos, os/as graduandos/as foram levados a perceber que, além do fortalecimento das identidades das pessoas com os lugares onde nasceram e/ou habitam, conhecer a história local contribui sobremaneira para a melhor compreensão dos processos históricos em nível regional, nacional e global (MACEDO, 2017 p.61). Por outro lado, as conexões entre as realidades locais, nacionais e globais são um importante passo na desconstrução de uma versão eurocentrada da História, evitando assim o perigo de uma história única, tal como postulou a escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie (2009).

Pensar a partir da perspectiva da História local permite ganhos pedagógicos imensos, pois favorece o contato do/a aluno/a com narrativas e memórias que lhe são próximas, excluídas e/ou marginalizadas das interpretações dominantes, além disso, possibilita um tipo de abordagem de inclusão dos protagonistas da História que, efetivamente fazem parte dos espaços estudados (MELO, 2015, p.107). Tudo isso

⁴ Para conferir as micro aulas e os podcasts, acesse o canal Ouvindo a História no youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCOMPjORAU4K5KKLXbD5BjSQ/videos>. Acesso em 17 mar. 2022.

⁵ Para conferir os planejamentos e os materiais didáticos produzidos, acesse o site Ouvindo a História: <https://sites.google.com/cpm.uespi.br/ouvindoahistoria/p%C3%A1gina-inicial>. Acesso em 17 mar. 2022.

MARCELO, Cristiane Maria.

aproxima os/as alunos/as dos conteúdos que estão sendo trabalhados na escola fazendo com que encontrem sentido no que está sendo estudado. Observar os fenômenos da vida a partir do que é mais particular e singular, sem deixar de visualizar as articulações com outros níveis de compreensão, permite ainda a percepção da heterogeneidade, da diversidade e da complexidade dos fatos históricos que não podem ser analisados a partir de um único ponto de vista (MACEDO, 2017, p.67-70).

Outro direcionamento tomado neste primeiro momento de debate teórico foi evidenciar como a perspectiva local aparece nas normativas educacionais nacionais e estaduais. Neste sentido, foi importante perceber que as preocupações com a inserção da história local nos currículos do Ensino Fundamental e Médio remontam à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 que já em seu artigo 26 afirmava a necessidade de uma base nacional comum “a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” (BRASIL, 1996).

Em que pese as críticas, a atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça esta exigência quando em suas competências gerais da educação estabelece a necessidade do/a aluno/a “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BNCC, 2018, p.9). Essa valorização das diversidades e das singularidades também pode ser percebida no compromisso de reverter a histórica marginalização de determinados grupos sociais como os indígenas, as comunidades remanescentes de quilombos, os ciganos, dentre outros.

O atual Currículo do Piauí (SILVA, et.al., 2020), voltado para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, elaborado em consonância com a BNCC, enfatiza o compromisso com as especificidades locais ao defender a flexibilização curricular para contemplar a diversidade regional e cultural do Estado (SILVA, et.al., 2020, p.8) e ao perceber que “um educando autônomo, resiliente e empático na sociedade contemporânea precisa da construção de uma identidade, aceitando e valorizando seu povo, seus costumes e hábitos” (SILVA, et.al., 2020, p.272). Assim, desde o primeiro ano do Ensino Fundamental, quando há um grande enfoque nas vivências e experiências locais, os/as alunos/as são levados a refletirem e desenvolverem habilidades a partir das perspectivas do “eu”, do “outro” e do “nós”. Nos anos finais essas perspectivas são aprofundadas. Percebe-se que houve uma preocupação em inserir reflexões sobre a História do Piauí do 6º ao 9º ano. O currículo prioritário para o Ensino Médio (SEDUC-PI, 2021, p.283-326), elaborado em função da pandemia da Covid-19, também pensou em habilidades e objetos

Teoria e Prática no Ensino da História Local: Oficinas Didáticas sobre a História do Piauí de conhecimento voltados especificamente para o aprendizado da História do Piauí desde o primeiro ano⁶.

Vilma de Lurdes Melo (2015, p.127-133) nos lembra, entretanto, que existe uma distância evidente entre o currículo escrito, o ideal, e o currículo colocado em prática, o real, tendo em vista a realidade vivida pelos municípios que persistem com problemáticas estruturais, materiais e de formação para executar o que é prescrito. Assim, muito embora os documentos oficiais apresentem propostas para potencialização do ensino de história local, as condições dificultam que sejam efetivadas. Faltam materiais sistematizados acerca da história do município, guardados em arquivos ou nas bibliotecas das universidades.

Assim, em estreito diálogo com estas reflexões acerca da história local, com o que prescreve os currículos do Piauí para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio e com as temáticas previamente selecionadas para serem exploradas, as rodas de conversa realizadas por meio da ferramenta google meet debateram textos e fontes sobre a escravidão negra e o processo de colonização no Piauí, sobre a história indígena e sobre alguns movimentos sociais que marcam a história do Estado.

Levando em consideração que o projeto estava sendo desenvolvido com alunos/as de uma cidade do interior e que no currículo do Piauí a história de São Raimundo Nonato a ser lembrada limita-se ao estudo dos vestígios arqueológicos e das teorias sobre a origem do homem americano (6º ano), as rodas de conversa também buscaram privilegiar a análise de fontes e o debate de alguns trabalhos já elaborados sobre a história da cidade. Outros textos e fontes foram disponibilizadas por meio do compartilhamento de uma pasta no google drive. A partir dos mesmos foi possível pensar em conteúdos e materiais mais diversificados que tratassem, dentre outros acontecimentos, do conflito entre os indígenas pimenteiras e os colonizadores no processo de ocupação do sudeste do Piauí; da importância do rio Piauí para os moradores e para os projetos de integração da província no século XIX; das peculiaridades da prática escravista; das transformações urbanísticas e; do papel de destaque assumido pelo município durante o período da exploração da borracha da maniçoba.

Experiências com as Oficinas didáticas

Superada a primeira etapa, partiu-se para a pesquisa de fontes, bibliografias e elaboração das propostas de oficinas que, a partir de referenciais e metodologias apreendidas, deviam levar os/as discentes a perceberem a diversidade e as singularidades da localidade em que vivem, evitando interpretações que destacassem as figuras dos cidadãos

⁶ No momento de desenvolvimento do projeto, o novo currículo do Piauí para o Ensino Médio ainda não tinha

MARCELO, Cristiane Maria.

ilustres, das famílias e profissionais pioneiros, que folclorizassem de forma exacerbada determinadas datas comemorativas ou que reforçassem valores consolidados pela memória sem qualquer tipo de problematização. O propósito era justamente que as oficinas ampliassem essas dimensões possibilitando reflexões sobre as especificidades sociais, geográficas, ambientais, históricas e fazendo, quando possível, as devidas articulações regionais, nacionais e mundiais.

Os/as alunos tiveram liberdade para escolherem as temáticas das oficinas que podiam estar relacionadas a um assunto específico da cidade de São Raimundo Nonato ou que envolvesse alguma problemática mais geral da história do Estado do Piauí. Alguns/algumas alunos/as buscaram articular a proposta de oficina aos assuntos que seriam explorados em seus respectivos trabalhos de conclusão de curso que estavam em vias de elaboração.

Para direcioná-los na construção das propostas, foi solicitada a elaboração de um planejamento inicial da oficina didática que devia esmiuçar os objetivos, as habilidades a serem desenvolvidas, os recursos didáticos, as fontes e ferramentas tecnológicas que seriam utilizadas, o detalhamento de cada etapa de desenvolvimento da oficina e as estratégias de avaliação da mesma.

De posse desses planejamentos iniciais foram realizadas reuniões com cada grupo, entre três e seis pessoas, para melhor delimitação das temáticas, sugestão de fontes e referências bibliográficas que poderiam ser utilizadas e de atividades a serem aplicadas. Os encontros também foram importantes para conversarmos sobre as especificidades de uma oficina didática em um ambiente remoto, para ajustarmos algumas questões técnicas e para dialogarmos sobre a experiência adquirida. Desse modo, depois de muito diálogo foram estabelecidas as seguintes propostas de oficinas: 1. Fontes históricas para pensar as relações entre natureza e sociedade na Vila de São Raimundo Nonato (1851-1885); 2. Batalha do Jenipapo: a importância do Piauí na Independência do Brasil; 3. Comunidades Quilombolas do Território Lagoas-PI: memórias, resistências e lutas e; 4. Piauí - aqui temos cultura: Vamos conhecer a cultura popular do povo piauiense?

Todo o processo de divulgação das oficinas, elaboração dos cartazes e do formulário para inscrição foi supervisionado por mim, mas ficou sob a responsabilidade dos/as discentes. As oficinas foram aplicadas de forma remota por meio da plataforma google meet nos turnos da manhã e da tarde nos dias 28 de agosto e 01 de setembro de 2021. Para torná-las mais dinâmicas, os/as graduando/os fizeram uso de diferentes fontes históricas (vídeos, documentos, músicas, fotografias, charges, história em quadrinhos),

Teoria e Prática no Ensino da História Local: Oficinas Didáticas sobre a História do Piauí problematizando-as sempre que necessário. As interações com os inscitos foram realizadas ao longo das oficinas por meio da utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação, especialmente os jogos (wordwall, mentimeter, crosswordlabs e learningapp) e lousas (jamboard). O chat do google meet também foi bastante utilizado como estratégia de interação.

Com a temática Fontes históricas para pensar as relações entre natureza e sociedade na Vila de São Raimundo Nonato (1851-1885), a primeira oficina buscou compreender a história do processo de ocupação e desenvolvimento da vila de São Raimundo local durante a segunda metade do século XIX em estreito diálogo com o processo histórico da província do Piauí. Neste sentido, foram explorados aspectos e fontes relacionadas ao papel da pecuária, à resistência dos indígenas, às formas de trabalho escravista, à administração da vila e às intervenções na natureza, em especial no rio Piauí.

A segunda oficina, por sua vez, se propôs a debater a Batalha do Jenipapo e a participação da província do Piauí no processo de independência do Brasil. Além de promover uma articulação entre as perspectivas local, regional e nacional, a oficina procurou problematizar a importância dada a determinados personagens históricos que ocupam lugar mais destacado nos registros oficiais e questionar a ideia de uma independência pacífica. Outros objetivos igualmente importantes foram explorar a atuação das mulheres e da população pobre no conflito travado entre portugueses e os naturais da terra, bem como analisar a artilharia de guerra utilizada.

A terceira oficina preocupou-se em explorar as memórias, resistências e lutas das comunidades quilombolas do território Lagoas, o quarto maior do país, espalhadas por cinco municípios do Piauí, incluindo São Raimundo Nonato. Neste sentido, tratou-se da relação entre a abolição da escravidão no sudeste do Piauí e ocupação do território Lagoas, do processo de reconhecimento, das ações do poder público, das relações sociais e culturais na formação e transformação da região, bem como das dificuldades e ameaças enfrentadas pelos moradores no contexto atual, devido à ação de empresas mineradoras. A oficina contou com a participação de alguns moradores do território quilombola que estabeleceu uma troca de experiências bastante interessante.

A quarta e última oficina convidou os/as participantes a aprofundarem o conhecimento sobre as expressões culturais que dominam o imaginário popular dos piauienses como as lendas e as festas. Durante a oficina foram lembradas lendas como a do Cabeça de Cuia, da Baleia Azul, do Pé de Deus e do Carneirinho de Ouro. Os/as alunos/as também trataram da Roda de São Gonçalo, da Festa do Divino Espírito Santo, da Folia de Reis, da dança do Cavalo Piancó, dentre outras. Tais manifestações são importantes

MARCELO, Cristiane Maria.

registros da pluralidade das raízes formadoras do povo piauiense, uma vez que nelas podem ser identificadas referências aos comportamentos e hábitos dos negros, dos indígenas, dos grupos ribeirinhos, marisqueiros e também dos europeus. A oficina foi recheada de vídeos e atividades de interação. Um dos pontos altos da oficina foi a participação de uma moradora comunidade rural em São Raimundo Nonato que falou um pouco da sua história com a Roda de São Gonçalo e lembrou momentos da sua infância e adolescência⁷.

O projeto com as oficinas didáticas foi muito bem recepcionado pela comunidade e ganhou uma excelente adesão contando com a participação de alunos/as do Ensino Médio, graduandos/as, graduados/as e pós-graduandos/as. Os/as participantes destacaram a qualidade dos conteúdos e das metodologias empregadas no desenvolvimento das oficinas, o que contribuiu muito para a interação.

Essa interação foi facilitada não apenas pela identificação e pelo interesse com as temáticas problematizadas, mas também pela variedade de fontes e de estratégias didáticas utilizadas para promovê-las. Dentre essas estratégias pode-se destacar: a análise crítica de documentos, de imagens, de tabelas, de charges; questões-problema debatidas ao final de cada slide; exibição e debate de vídeos; troca de experiências com pessoas que vivenciam/vivenciaram problemáticas apresentadas nas oficinas. Destaque-se ainda o uso de plataformas de interação e de jogos online.

Para além dessas questões, os/as participantes lembraram da importância do desenvolvimento de iniciativas como esta, pois reforçam o sentimento de pertencimento, de identificação, de orgulho para com a história do Piauí, mantém a memória viva, promovem aprendizados múltiplos a partir do compartilhamento de informações até então desconhecidas e reforçam a necessidade do debate sobre problemáticas atuais, como os ataques das mineradoras sofridas atualmente pelas comunidades quilombolas do território Lagoas trazidos à tona pela oficina 3. Tais sentimentos podem percebida nas seguintes falas, a partir dos formulários aplicados ao final de cada oficina:

O nosso Piauí é muito rico em culturas e tenho orgulho de ser piauiense.(PARTICIPANTE 1)

Acrescentou muito sobre a minha percepção do meu próprio estado de origem, coisas que eu não sabia e hoje eu já consigo dissertar sobre (PARTICIPANTE 2)

Precisamos entender e valorizar a nossa história, sobretudo aquela história que quase nunca é contada. (PARTICIPANTE 3)

⁷ As oficinas foram disponibilizadas no canal de youtube Ouvindo a História: <https://www.youtube.com/channel/UC0MPjORAU4K5KKLXbD5BJSQ/videos>. Acesso em 17 mar. 2022.

Como campomaioense foi de grande importância se sentir pertencente à História e ver que a nossa história é importante. Eu amei a explicação e as atividades (PARTICIPANTE 4)

Foi muito interessante principalmente por ajudar a ter uma ideia dos impactos ambientais que as mineradoras podem trazer para a comunidade (PARTICIPANTE 5)

Percebe-se, portanto, que as oficinas foram uma excelente oportunidade de trazerem à tona histórias não contadas e que são igualmente importantes para a percepção da importância da história local, dos protagonistas anônimos na construção do conhecimento histórico. Diante disso, uma das principais sugestões colocadas pelos/as participantes foi para que a universidade continue realizando atividades como esta, especialmente entre os/as docentes da cidade de São Raimundo Nonato para que este conhecimento possa ser compartilhado entre os/as alunos/as.

Do ponto de vista dos/as graduandos/as ministrantes da oficina os impactos também foram bastante significativos, tendo em vista os aprendizados adquiridos com a prática docente e também pela necessária articulação entre ensino e pesquisa que tiveram que estabelecer. Esta articulação ocorreu desde o processo de construção da oficina, que envolveu leituras, escolha de fontes, estratégias de abordagens e se estendeu até o desafio de aplicá-la em um ambiente remoto e para um público bastante heterogêneo o que exigiu uma dedicação ainda maior e envolveu múltiplos sentimentos em torno do ato de ensinar. Sobre isso, afirmaram os/as estagiários/as:

Diante das perguntas que estavam no slide tivemos um diálogo de troca de conhecimentos do qual foi possível saber como a turma reagiu bem ao tema. Por ser algo novo, minha experiência pessoal antes da apresentação era uma mistura de sentimentos: medo da internet cair ou não conseguir o que tinha sido planejado e estudado, mas ao final foi um grande alívio porque vimos como tudo tinha dado certo e o que foi planejado foi possível passar para o público e o que nos sobrou de tudo isto foi um grande aprendizado. (ESTAGIÁRIO 1).

A parte mais gratificante foi no final da oficina quando os participantes disseram suas opiniões e impressões sobre nossa oficina. Fiquei muito feliz em saber que o conteúdo que produzimos serviu para as pessoas conhecerem mais sobre a história de São Raimundo Nonato e que eles aprenderam pelos menos um pouco sobre os primeiros passos que se deve seguir ao ler um documento histórico (ESTAGIÁRIO 2).

MARCELO, Cristiane Maria.

A experiência vivenciada de forma diferenciada também foi importante para os graduando/as se perceberem enquanto mediadores do processo ensino-aprendizagem, como protagonistas na construção de conhecimento ao proporcionarem o debate de assuntos pouco explorados, além de produzirem reflexões sobre a sua própria prática, trazendo à tona suas alegrias, frustrações e o jogo de cintura para lidar com problemas que surgem em cima da hora, que fazem parte do dia-a-dia do/a professor/a.

A perspectiva crítico-reflexiva é uma premissa básica para uma educação que se pretende transformadora. Como afirma Donald Schön “ao refletir sobre a prática o professor desenvolve uma atividade investigativa que irá caracterizá-lo como produtor de conhecimentos práticos sobre o ensino, e não mais como especialista técnico, que apenas reproduz estes conhecimentos” (SCHÖN, 1991, p.75). Assim se posicionou uma estagiária sobre os aprendizados adquiridos, mesmo insatisfeita com o desempenho na oficina:

Apesar de todos os problemas, da insatisfação com o desempenho na oficina, foi uma experiência muito importante e um rico aprendizado. O contato com o público via Google Meet enquanto mediador de uma oficina didática e a responsabilidade de ser condutor desse processo é algo muito rico e desafiador, algo que nos faz crescer e aprender bastante, até mesmo para perceber aquilo que não pode fazer, além de ganhar mais maturidade para conseguir ter um melhor desempenho em outras oportunidades (ESTAGIÁRIA 3)

Outra questão levantada pelos/as estagiários foi a oportunidade de desenvolverem suas habilidades para o trabalho em equipe que exige respeito e ponderação. Do ponto de vista deles/as, o diálogo entre os colegas foi essencial para a qualidade da oficina e para a superação de alguns temores gerados com a ideia de ministrar uma atividade remotamente, com a instabilidade da internet e com o pouco domínio de ferramentas tecnológicas por parte de alguns/algumas. A relação de horizontalidade estabelecida permitiu uma melhor divisão de tarefas e satisfação com o trabalho apresentado. Tal impressão pode ser observada na fala abaixo:

No início quando chegou para a gente a ideia de apresentar uma oficina didática veio atrelado o medo de não conseguir alcançar os objetivos expostos. No período da elaboração tivemos muito diálogo entre o grupo, muita troca de informação acerca da temática. Houve também encontros para discutir o que seria apresentado. O comprometimento do grupo trouxe mais tranquilidade, no final o sentimento de dever cumprido trouxe uma paz. A oficina foi uma experiência única e de muito aprendizado e principalmente aprender a trabalhar em equipe. (ESTAGIÁRIO 4)

Ao articularem a realização da oficina às demais atividades desenvolvidas durante o semestre, os/as graduandos/as fizeram ponderações igualmente importantes e, de uma forma ou de outra, refletiram sobre as peculiaridades do ensino remoto, a intensificação do uso de ferramentas tecnológicas que impactaram suas percepções sobre o/a professor/a do futuro e sobre o ensino de História. Desse modo, os/as graduandos/os reconhecerem a importância do Estágio Supervisionado Obrigatório que oportunizou o diálogo com as perspectivas da história local (que serão incluídas em suas aulas), o contato com documentos históricos e a produção de material didático, favorecendo o processo de interação entre a teoria e a prática pedagógica. Dentro desta perspectiva, constataram também que, diante das novidades tecnológicas do mundo contemporâneo, o/a professor/a precisa assumir ainda mais o seu papel de pesquisador/a uma vez que não pode ser um mero reproduzidor de conteúdo e deve assumir o compromisso com a formação de cidadãos críticos, como destacamos nas falas abaixo:

E neste sentido, é importante refletir sobre a nossa própria prática docente, em que o professor não pode ser apenas alguém que passa informações, ainda mais no nosso contexto contemporâneo, em que o acesso a informação é extremamente facilitada e vêm se expandido de forma exponencial em virtude do crescente avanço da comunicação via internet (ESTAGIÁRIO 5).

Ao levarmos em conta que as novas gerações têm bastante conhecimento dessas novas tecnologias, não podemos ser professores que formam os alunos para o passado, mas sim para o futuro, não só para o mercado de trabalho que naturalmente aponta para o uso cada vez maior de tecnologias inovadoras, mas para formar cidadãos para a vida, para os desafios que irão enfrentar, assim, o aprendizado nesse estágio remoto foi uma experiência riquíssima para o nosso desenvolvimento como futuros professores (ESTAGIÁRIO 6).

Além do reconhecimento de que a função de professor/a não pode estar desarticulada da de pesquisador/a, as aprendizagens e experiências proporcionadas, como a oficina didática, a produção de conteúdos interativos, foram importantes para os/as estagiários/as refletirem sobre as perspectivas futuras do ensino e também para perceberem que a sala de aula não precisa ser o único local de exercício da profissão, havendo uma gama de outras possibilidades, como podemos perceber na fala abaixo:

O professor do século XXI precisa aprender a vivenciar outros espaços que vão além da sala de aula física. Hoje em dia existe um universo de possibilidades para o professor exercer sua profissão,

MARCELO, Cristiane Maria.

principalmente agora que o ensino remoto foi imposto às escolas, e, ao que indica, será aprimorado e não morrerá após a pandemia. Essa disciplina foi uma capacitação necessária para o professor contemporâneo (ESTAGIÁRIO 7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao enveredarmos pelo caminho de realização de oficinas didáticas, de elaboração de podcasts e de produção de materiais didáticos procuramos seguir algumas das orientações de Selva Fonseca (2003, p.243-250) e construir um ambiente mais participativo à realização dos componentes de Estágio supervisionado III e prática pedagógica VIII, fazendo com que os/as professores/as em formação reconhecessem a dinamicidade da profissão e se percebessem enquanto protagonistas do seu processo de aprendizagem a partir da diversidade de atividades propostas.

Do mesmo modo, o diálogo com as perspectivas da história local e de suas interlocuções com o ensino de história a partir do trabalho com fontes nas oficinas foram importantes para que os/as estagiários pudessem integrar seus conhecimentos teóricos e práticos e também desenvolverem suas habilidades de professor/a e pesquisador/a, além de ampliarem as percepções sobre a multiplicidade da história e o lugar que deve ser dado às vozes silenciadas pelas interpretações tradicionais da história.

Destaque-se, por fim, que as vivências e aprendizagens proporcionadas pela realização das atividades dos componentes com a intensa utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação contribuíram sobremaneira para que os/as professores/as em formação pudessem refletir criticamente sobre a sua prática, sobre a construção do conhecimento histórico e sobre os desafios contemporâneos que envolvem o ato de ensinar e o lugar do/a professor/a de História neste processo.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei 9394/1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 29 mar. 2022.

Teoria e Prática no Ensino da História Local: Oficinas Didáticas sobre a História do Piauí

CAIMI, Flávia Eloisa. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. **Revista Tempo**, Niterói, v. 11, n.21, p. 17-32, jan-jun, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus,2003.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. De como se constrói uma história local: aspectos da produção e da utilização no Ensino de História. In: ALVEAL, Carmen Margarida Oliveira; FAGUNDES, José Evangelista; ROCHA, Raimundo Nonato Araújo (orgs). **Reflexões sobre História Local e produção de material didático**. Natal: EDUFRN, 2017, p. 57-81.

MELO, Vilma de Lurdes. Ensino de história local. In: **História Local**: contribuições para pensar, fazer e ensinar. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015, p.96-135.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997, p.79-91.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA-PI. **Priorização Curricular - Ensino Médio-PI**. Teresina, 2013, p.79-83.

SILVA, Cristiani Bereta; ROSSATO, Luciana. A didática da história e o desafio de ensinar e aprender na formação docente inicial. **Revista História Hoje**, São Paulo, v.2, n.3, p.65-85, 2013.

SILVA, Carlos Alberto Pereira (et. al.). **Currículo do Piauí**: um marco para a educação do nosso estado. RJ: Editora da FGV, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em História**. São Raimundo Nonato, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. **Portaria n. 330 de 25 de novembro de 2020**. Dispõe sobre orientações para o desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório dos cursos de graduação da UESPI, excepcionalmente no período letivo 2020.1.

Submetido em: 15 de mar de 2023.

Aprovado em: 16 de abr de 2023.

Publicado em: 30 de abr de 2023.